



## Terrorismo

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 03 de maio de 2015

Não deviam focar- se no policiamento de proximidade?

Recentemente um jornal diário noticiou – com pompa e circunstância – que a GNR era a " primeira polícia a executar uma das principais medidas da nova estratégia de combate ao terrorismo, aprovada em fevereiro", sendo que para o efeito "está a criar uma divisão de cibersegurança com capacidade para monitorizar na net conteúdos que façam a apologia terrorista ..."

E acrescentava que "esta divisão, numa primeira fase, deverá ter entre 15 e 20 militares".

Não se questionando a perspicaz e calculista "política de comunicação" da GNR, convirá informar os portugueses que a Unidade Nacional Contra-Terrorismo da PJ, que centraliza a nível nacional toda a informação e investigação e é o "ponto de contacto" das congéneres "contra-terroristas" internacionais, terá pouco mais de 25 inspetores dedicados ao fenómeno do terrorismo.

Estranha-se todo este aparato de meios humanos da GNR, quando por todo o país se tem notícia de postos com militares insuficientes ou mesmo encerrados por falta de militares. Não será uma espécie de terrorismo deixar populações inteiras sem o devido policiamento de proximidade?